

25/10/94  
FITA 10  
RÁDIO ATUAL  
ESCUTA: VALÉRIA  
MARCELO

ENTREVISTA COM MÁRIO COVAS - CONTINUAÇÃO- (III do A).

---

COVAS: ..... se não houver o salto de São Paulo.

MESQUITA: E com o Mercosul é evidente que São Paulo vai ter uma importância muito maior. Mas deixa eu ver aqui, alguns ouvintes querendo falar com o senhor. Euclides Andreti, bom dia, como é que vai você?

EUCLIDES: Eu queria cumprimentar a crônica inicial do programa, que abordou o tema futebol, com os rapazes que morreram, a violência e a corrupção no futebol é muito grande. Professor Mário Covas, se permite chamá-lo assim, teve um dos participantes que disse que, acredito que ele foi até infeliz, que a polícia civil, ala compactua com o crime organizado, mais ou menos assim, eu não sei, antes de o deputado José de Abreu participar, teve um que fez esta colocação, ele foi muito infeliz, porque ele não pode colocar os componentes com a organização comparada, porque a semana passada foi presa uma quadrilha de PMs que estavam desviando carga roubada, quer dizer, então não é por aí o caminho, o caminho é totalmente outro, nós precisamos rever as organizações policiais civis e militar também, eu sou policial civil, tal k, e outra coisa, a corrupção será que não começa na própria instituição do regime política, quando se dá impunidade parlamentar, e muitos que estão devendo pra justiça, ou então sendo apurados alguns crimes que eles fazem né, que eles cometeram, eles se candidatam, se elegem, e posteriormente eles usam essa imunidade parlamentar, também não é um incentivo a corrupção meu mestre?

COVAS: Eu acho que as coisas tem várias etapas aí. Primeiro o que foi dito aqui, mas não tenha sido por mim, mas o que foi dito aqui, é que indiscutivelmente houve denúncias de corrupção ligada a pessoas, é, ninguém em um instante diz que a polícia por inteiro, ou que todos policiais eram assim, pelo contrário, se ressaltou isso. Por outro lado, a censura que você faz a uma instituição que há imunidade parlamentar, é uma faca de dois gumes, eu pessoalmente não me importo com ela não, mas houve época que gente foi cassada porque fez um discurso, se ser parlamentar inibe a possibilidade de fazer discurso é melhor acabar com a instituição mesmo. Se você não pode exercitar livremente sequer a tarefa pra qual você foi eleito, melhor acabar com ela. Eu não dou muita importância a imunidade no sentido da defesa contra o crime, eu dou muita importância a imunidade no sentido de defesa da instituição, no dia que você tiver um Presidente autoritário, se você não tiver o instituto da imunidade parlamentar, o que aconteceria é que você acabaria sendo penalizado sendo

oposição a esse governo. Esse instituto não foi criado pra permitir que o parlamentar cometesse crime. foi criado pra garantir a ele o direito de em nome dos que o elegeram, poder discutir, defender certos pontos de vista e não ser por isso penalizado.

MESQUITA: Eu queria pedir aos ouvintes, não é querer serciar o seu direito de manifestação, mas como nós precisamos orientar o ouvinte no sentido da melhor escolha para o governo de São Paulo, eu gostaria que se formulasse perguntas ligadas ao programa de governo, o que eu e ele vai fazer, pra você saber, senão, discutir aqui as idéias de Mário Covas, tudo bem, podemos até discutir, mas eu acho que se a gente se firmar nessa questão de programa de governo, é melhor pra todos nós, é uma orientação. Aluizia Sales tá na linha 7, ela quer falar com o senador Mário Covas, bom dia Aluizia?

COVAS: Bom dia Aluizia, é um prazer grande falar com você.

ALUÍZIA: Bom dia Prof. Mário Covas, aqui é a prof. Idália de Almeida, da Av. Santos Dumont, 1350, eu sou sua colaboradora de campanha, sempre votei no senhor, no FHC, e no José Serra né, estou muito satisfeita com a campanha, espero que continue limpa né, e nós temos aquele problema pra resolver né. Eu como professora, na educação, o senhor sabe que a situação tá assim zerada né.

MESQUITA: Escuta, você não quer perguntar nada pro Senador?

IDÁLIA: Eu quero sim.

MESQUITA: Então pergunta muié.

IDÁLIA: Eu quero perguntar pra ele qual é o problema que ele vai resolver na educação, que eu tenho ouvido muito na campanha, e eu sei que ele é uma pessoa séria, e quanto ao salário do professor, se ele vai nos resgatar essa condição de ser uma cidadão comum, porque nós não estamos sendo um cidadão comum.

MESQUITA: Quanto é que vocês ganham hoje heim?

IDÁLIA: Hoje o nosso salário inicial é de R\$ 127,00.

MESQUITA: R\$ 127,00 ?

IDÁLIA: É.

MESQUITA: Então vamos saber do Senador Mário Covas qual será a política salarial para os professores, não é isso?

IDÁLIA: É isso mesmo.

MESQUITA: Ok. Então vamos ouvir a resposta dele.

COVAS: Sabe de uma coisa, o salário menor inicial pra professor do que o de São Paulo só existe no Brasil no Piauí. É o único estado brasileiro onde o salário inicial na carreira do magistério é menor do que o de São Paulo. Todos os outros estados tem o salário maior. É verdade que aqui em São Paulo inventaram um negócio de pagar através de gratificação, que é pra ferrar os aposentados, tal, mas a verdade é essa, só o estado do Piauí tem o salário inicial de professor menor do que o de São Paulo, todos os outros tem maior. Portanto qualquer projeto de Educação, é como na Segurança, qualquer projeto na educação tem que levar necessariamente em conta o salário do professor. Eu vou até adiante, eu não quero nem chamar de salário, eu vou mais longe, eu acho que precisar resgatar pro professor é a própria dignidade, que envolve o salário de um lado, mas que envolve a reciclagem, que envolve consideração. No meu tempo de jovem, você ia numa cidade do interior, tinha uma solenidade, você convidava o padre e convidava o diretor da escola pra ir pro palanque, era as primeiras figuras convidadas. Hoje o professor, no Japão todo mundo se curva na frente do imperador, faz a fila, pode ser até o chefe de estado estrangeiro, pois bem, há uma pessoa que não se curva na frente do imperador, pelo contrário, o imperador se curva na frente dele, é o professor, se passar um professor na frente do imperador, o professor não se curva e o imperador se curva. O que traduz muito bem o sentimento do japonês em relação a isso. é óbvio que você tem problemas que você pode equacionar, mas também solução no ponto de vista de projeto sem resolver o problema de salário do professor, não vai acontecer. Vamos traçar um projeto supondo que a gente seja capaz de resolver o problema salarial, isso óbvio, se não resolver esse o resto vai pro brejo. Então vamos ver, supondo que esse pudesse ser resolvido, como é que você se comporta em relação aos outros.

MESQUITA: E no passado era tão bom estudar em escola pública não é, hoje é difícil, complicado.

COVAS: Porque a qualidade de ensino caiu muito, e esse é o principal problema hoje. Talvez o principal problema da Secretaria da Educação em São Paulo seja o fato de que nós nem sabemos estatisticamente o que temos. Se tem idéia, o Censo de 1990 disse que em 91 havia 4 milhões de crianças no estado de São Paulo entre 7 e 12 anos de idade, no mesmo ano a Secretaria de Educação diz que tinha matriculada entre 7 e 12 anos de idade 4 milhões e 200 mil crianças, então o Censo disse, olha, existe 4 milhões de crianças de 7 a 12 anos de idade, e diz a secretaria, existe 4 milhões e 200 mil crianças matriculadas de 7 a 12 anos de idade, em outras palavras, a Secretaria na sua estatística, admite que tem 200 mil crianças matriculadas a mais do que o Censo diz que existiam. 200 mil crianças são cerca de 6 mil salas de aula, 6 mil salas de aula são 500 escolas, se alguém obedeceu a essa estatística, construiu 600 escolas a mais daquelas que seriam necessárias, talvez o dinheiro dessa escola esteja fazendo falta no salário do professor.

MESQUITA: É verdade: -----

COVAS: Ter portanto numa época em que você tem computador, é inadmissível que você não tenha controle da criança desde o instante que ela chega na escola e a partir daí tudo o que acontece. Nós temos pelo menos 3 dramas seríssimos, durante o estudo no Brasil e em São Paulo, o primeiro dos dramas, em São Paulo a cada ano um terço entre um quarto e um terço da população que está na escola ou é consequência da evasão escolar, ou é repetente, 1 milhão e meio de crianças por ano, se você tomar que uma criança custa pro ensino primário 220 dólares, são 350 milhões dólares por ano, você tá fornecendo ensino e você tá tendo ou evasão ou repetência.

MESQUITA: Senador, eu queria registrar também aqui a presença do Joseph Cury que é Presidente do Sindicato da Micro e Pequena Empresa, nós vamos conversar com ele também.

~~Por~~